



Trabalhos Científicos

Título: A Nova Cara Da Sífilis Congênita E Sua Entrada Nas Comunidades Soteropolitanas: Estamos Preparados Para Tratar Essas Crianças?

Autores: LUZIA POLIANA ANJOS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), GABRIELA LEÃO DE BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), IRENE DO NASCIMENTO MILCENT (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA BEATRIZ GOUVEIA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANANDA KRISMO SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), BRUNA ARAÚJO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DIANA CASTRO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), GARDÊNIA ELLEN ALMEIDA DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), JOYCE SANTOS DE SOUZA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LARISSA NEVES DA PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LAURA MARIA DA CRUZ BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LAYNE NUNES LINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LORENA SOUSA DOS SANTOS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LUCAS FARIAS CAMPOS DE ALCÂNTARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAQUEL REBOUÇAS PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), TAINÁ MASCARENHAS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), WILSON DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), AMANDA CHIACCHIO DOS SANTOS RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), TASSIANA LIMA DOS ANJOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), PAULA LAMEGO SARNO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: A Sífilis Congênita (SC) é consequência da sífilis materna não diagnosticada, não tratada ou tratada inadequadamente. A sífilis congênita permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil, apesar de possuir diagnóstico e tratamento acessíveis e de baixo custo. As consequências da ausência do tratamento ou tratamento inadequado do recém-nascido podem ocasionar sequelas irreversíveis, como retardo mental, cegueira e surdez. Objetivos: Este trabalho visa caracterizar qual a prevalência e quais as sequelas de crianças com sífilis congênita residentes em comunidades carentes de Salvador. Metodologia: Estudo de série de casos realizado mediante corte transversal. Aprovado pelo CEP. Pais ou responsáveis assinaram o TCLE. Foram aplicados questionários específicos sobre desenvolvimento infantil e realizado o ENE (exame neurológico evolutivo). Os resultados analisados no software SPSS versão 22. Resultados: Foram avaliadas 23 crianças (04 meses a 3 anos) e observou-se que falha no teste da orelhinha e posterior confirmação da Perda Auditiva (com audiometria comportamental) foi confirmado em 10 (43) casos. Sequelas neurológicas múltiplas (hemiparesia, clônus, distúrbios específicos de linguagem) foram observadas em 13 (56) casos. Não houve falha no teste do olhinho, nem alterações oftalmológicas. Conclusões: É necessário que o tamanho amostral seja ampliado para termos um escopo maior do agravo, mas já se observa a necessidade de que haja políticas públicas voltadas para prevenção de mais casos, e tratamento efetivo e multidisciplinar dos casos já existentes para, desta forma, evitar maiores sequelas sobre uma fase crucial do neurodesenvolvimento, primeiro ciclo da infância.